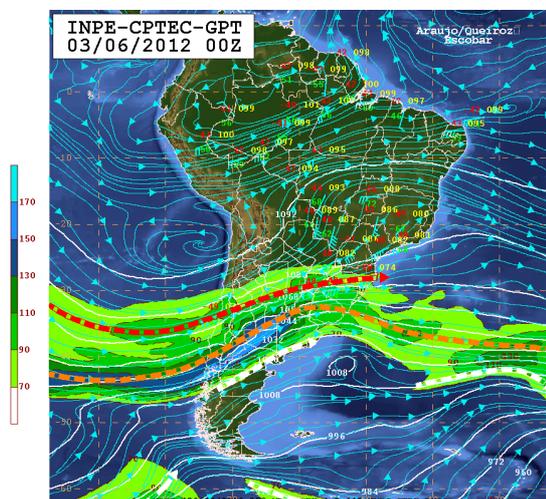




Análise Sinótica

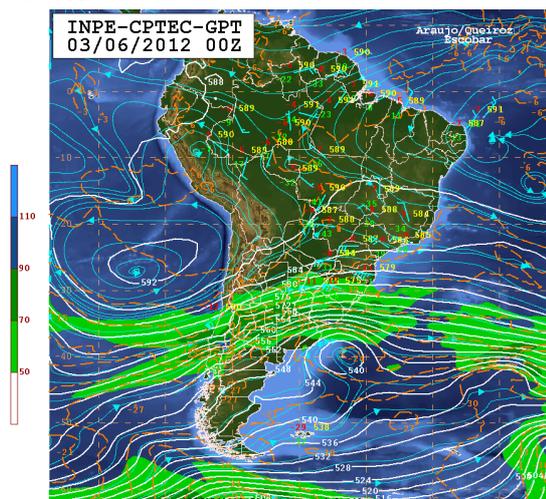
03 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



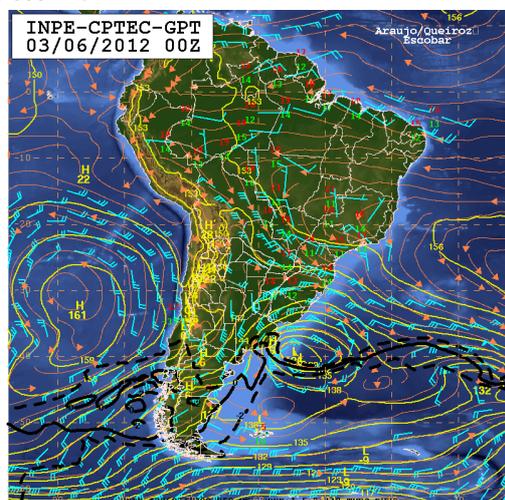
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 03/06 nota-se a atuação de um amplo cavado que estende seu eixo quase que de foram zonal desde o Pacífico (17S/76W) passando pelo extremo sul do Peru, centro da Bolívia, sudoeste e sul do MT, centro de GO, oeste, centro e leste de MG, norte do ES seguindo em direção ao Atlântico. Na vanguarda deste cavado a difluência é favorecida o que propicia uma intensificação do levantamento nas camadas mais baixas da troposfera e, conseqüentemente, nebulosidade sobre áreas da faixa norte de MG, centro-sul do PA, TO e parte da BA (ver imagem de satélite). Nota-se ainda na retaguarda deste cavado uma área de crista atuando sobre SP, MS, norte do Paraguai, Bolívia, norte do Chile e da Argentina chegando até seu núcleo posicionado sobre o Pacífico, em torno de 23S/77W. Outra área de baixa pressão pode ser observada entre o RS, sul do Paraguai, nordeste da Argentina, Uruguai. Esta área de baixa está associada a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado em torno de 41S/53W. A circulação associada a este VCAN combinada ao escoamento da crista descrita anteriormente gera forte difluência entre o RS, SC, PR e sul do MS. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) acoplado ao Jato Polar (JP) estendendo-se desde o Pacífico até o Atlântico passando por sobre o continente entre os Paralelos 28S e 43S. O Núcleo destes máximos de vento atinge 170 Kt sobre o norte da Patagônia Argentina e o oeste da Província de Buenos Aires. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico à frente fria que atua em superfície sobre o Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 03/06, nota-se um comportamento muito similar ao descrito na alta troposfera. Ou seja, nota-se a presença de uma área com circulação ciclônica atuando em grande parte do centro-sul do Brasil, grande parte da Argentina, Uruguai e centro-sul do Paraguai. Esta circulação ciclônica tem seu centro mais uma vez sobre o Atlântico (40S/53W) onde nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) a leste da Província de Buenos Aires com temperatura de -24C em seu núcleo. Este sistema reflete o VCAN descrito em altitude, posicionado praticamente sobre o mesmo ponto. Sobrepondo o escoamento ciclônico descrito anteriormente, percebe-se a atuação de ventos intensos que refletem a presença dos Jatos em altitude. Sobre esta área percebe-se forte gradiente de geopotencial e de temperatura. Nota-se outra área de ventos significativos a sul do continente entre o Pacífico e o Atlântico, vento que está associado ao ramo sul do Jato Polar em altitude. Identifica-se sobre o Pacífico centrado em torno de 27S/84W a presença de um núcleo de circulação anticiclônico. A circulação associada a este sistema desprende uma área de crista em direção ao norte do Chile, Bolívia, norte do Paraguai, Peru e sul da Amazônia Ocidental. Outra área de circulação anticiclônica é observada sobre o Atlântico, a norte de 20S, de onde desprende uma crista em direção a Região Nordeste do Brasil a Amazônia Oriental.

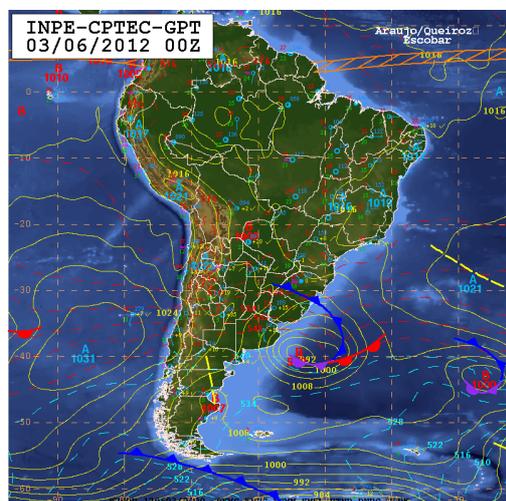
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 03/06, percebe-se a circulação ciclônica também sobre o RS, SC, sul do Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina e Atlântico adjacente onde observamos um núcleo posicionado em torno de 40S/55W, a leste da costa da Província de Buenos Aires, reflexo do VCAN em altitude. Percebe-se a nordeste/nordeste deste núcleo ciclônico a circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre o Atlântico e também sobre , grande parte do Brasil e países a norte deste. Nota-se, também, na borda oeste/sudoeste deste anticiclone a presença de ventos acima de 30 KT indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este JBN está direcionado para o Paraguai e Sul do Brasil. Outra área onde os ventos convergem pode ser notada sobre SP, Triângulo e sul de MG e sul do RJ. Percebe-se outro núcleo anticiclônico centrado em torno de 30S/88W, sobre o Pacífico. Este sistema reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Percebe-se que o ar frio está restrito a latitudes mais altas e posicionado a sul da isoterma de 0C.

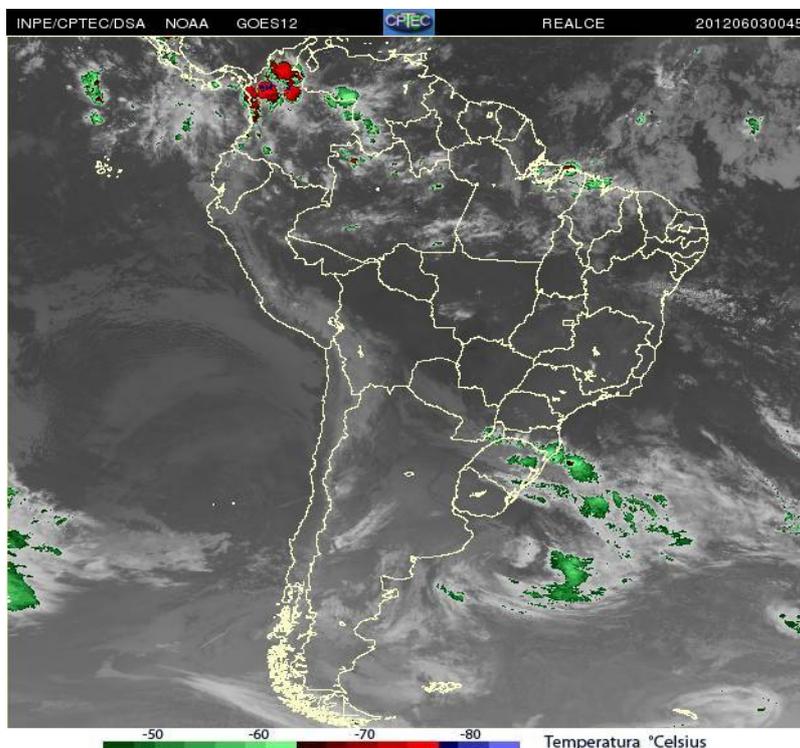


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (03/06) nota-se a presença de uma frente fria sobre o RS. Este sistema, que tem um ciclone extratropical de 992 hPa em oclusão, associado, em torno de 39S/54W, intensifica a convergência de umidade sobre sua área de atuação. O paralelismo entre as linhas de pressão e as linhas de espessura, e seu aprofundamento desde 250 hPa praticamente em fase, indicam a presença de um sistema barotrópico. O anticiclone migratório pós-frontal ainda não está bem configurado, mas é possível notar pulsos de alta pressão atuando pelo centro-norte da Argentina. Tais pulsos estão associados à circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, está centrada em torno de 39S/87W com valor pontual de 1031 hPa. Outros sistemas frontais são vistos ao sul de 30S sobre os oceanos. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W, mas sua circulação atua pelo Nordeste e Sudeste do país. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05N/08N no Pacífico e no Atlântico este sistema ondula por volta de 04N/06N

Satélite



03 June 2012 - 00Z



Previsão

No domingo (03/06) a presença de uma frente fria garantirá a instabilidade sobre SC e, no decorrer do dia, sobre o sul do MS e parte do PR. Nestas localidades não se descarta a ocorrência de tempo severo. No decorrer do dia, com o avanço do sistema frontal para norte a instabilidade tenderá a diminuir sobre o Estado Catarinense. O Ciclone extratropical associado a esta frente fria intensificará os ventos na costa do Uruguai, RS e sul de SC. O ar frio começará a dominar o RS.

No Norte do Brasil a termodinâmica manterá a instabilidade e terá ainda a ajuda de um cavado na média e alta troposfera e da divergência em altitude o que poderá reforçar a atividade convectiva em algumas localidades, instabilidade que deverá atuar também sobre áreas do MA e norte do PI e CE que também terão ajuda do efeito de brisa. Na faixa central do Brasil apesar da pouca umidade na coluna troposférica, a presença da circulação ciclônica poderá favorecer a instabilidade de forma muito pontual em áreas do Centro-Oeste e do Sudeste.

Até o final da segunda-feira (04/06) a frente fria estará atuando entre o PR e o sul de SP. A condição de instabilidade ficará restrita a faixa norte de SC, PR, faixa sul do Estado de SP e áreas do MS. Nestas áreas não se descartará intensidade e acumulado significativo de chuva. A convergência de umidade favorecida pelo sistema frontal deverá se alinhar a umidade do oeste da Amazônia alinhando, assim, a instabilidade. No RS as temperaturas continuam em declínio e haverá chance de geada, condição que poderá chegar à serra de SC, caso os ventos e as nuvens favoreçam. No norte do Brasil o tempo permanecerá sem mudança significativa.

Na terça-feira (05/06) o anticiclone pós-frontal continuará avançando lentamente garantindo a massa de ar frio sobre o RS, centro-oeste de SC e sudoeste do PR. A condição para geada ampla entre o RS e SC se fortalecerá. O sistema frontal por sua vez não avançará tanto e estará atuando de forma estacionária entre o PR e o sul de SP alinhando a instabilidade pelo MS. Permanecerá a condição de forte instabilidade e de acumulado significativo sobre estas áreas. No Norte as pancadas de chuva ocorrem de forma mais localizada, no entanto no oeste da Amazônia haverá um alinhamento para sudeste com a instabilidade no MS e Sul do Brasil. A atividade pré-frontal e a atuação de cavados de ondas mais curtas além da intensificação da difluência poderá intensificar a instabilidade no final do dia sobre o norte e nordeste de SP, triângulo e sul de MG.

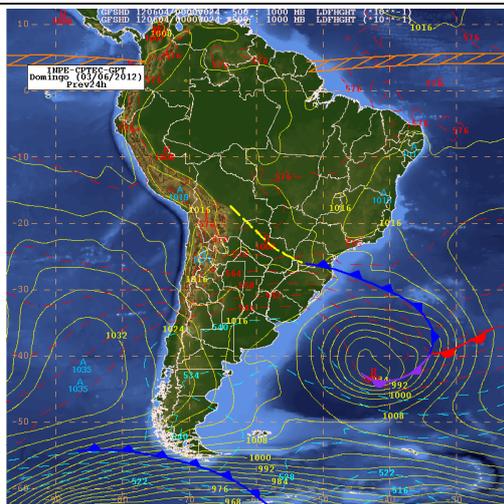
Na quarta-feira (06/06) o deslocamento e amplificação de um cavado nas camadas mais altas da troposfera intensificará o sistema frontal que deverá avançar em direção a SP aumentando a instabilidade sobre áreas do Sudeste. O ar frio continuará atuando sobre áreas do Sul com mais um dia com chance de geada. Espera-se que na quinta-feira (07/06) o sistema afaste-se para o oceano na altura do ES, com isso, a massa fria também avançara chegando sobre SP e MS. A condição de geada permanecerá no Sul do Brasil

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam mudanças significativas, pelo menos, no campo bórico, nas próximas 96h.

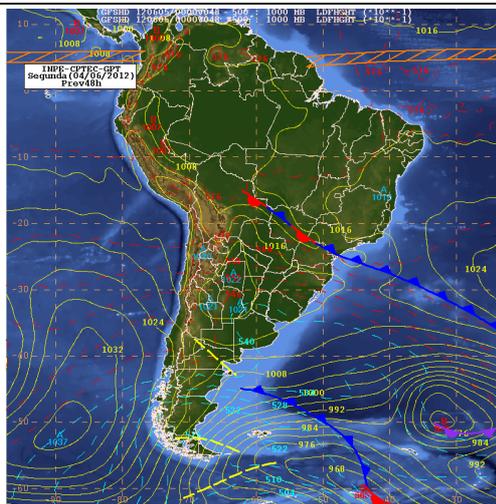
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

